

RELATO DE EXPERIÊNCIA: PALESTRAS SOBRE DENGUE EM ESCOLAS – PARCERIA COM A SECRETARIA DE SAÚDE DE PELOTAS

**FÁBIO COSTA D'AVILA¹; JANAINA FRADIQUE DA SILVA²; ISABEL
MARTINS MADRID³; PRISCILA PEREIRA KURZ⁴; REJANE BUCHWEITZ⁵;
FERNANDA REZENDE DE PINTO⁶**

¹Universidade Federal de Pelotas – fabio.davilla@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - nanafadrique@yahoo.com.br

³Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas - imadrid.rs@gmail.com

⁴Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas - priscilaribaspereira@gmail.com

⁵Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas - buchweitzr@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – f_rezendevet@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A educação em saúde é essencial para capacitar pessoas e comunidades a tomarem decisões que previnam doenças e promovam hábitos saudáveis. Segundo o Ministério da Saúde, esse processo incentiva a compreensão de temas de saúde, o desenvolvimento de habilidades e mudanças de comportamento para o bem-estar a longo prazo (BRASIL, 2024).

O desenvolvimento de ações de educação em saúde junto à comunidade é essencial para levar informações importantes sobre saúde, meio ambiente e prevenção de doenças. Essas ações, quando desenvolvidas em escolas, proporcionam aos alunos, professores e pais uma possibilidade de ter acesso a temas importantes (PAIVA, 2018; SOUSA, 2010).

A dengue, transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*, é uma doença significativa em Pelotas, proliferando em locais com água parada. A conscientização e a eliminação de criadouros são essenciais para controlar a doença (BRASIL, 2024).

Este trabalho relata a experiência de um aluno de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (UFPEl) em palestras sobre enfermidade vetorial dengue em escolas de Pelotas, em parceria com o setor de Vigilância Ambiental da Secretaria Municipal de Saúde do mesmo município, no período de março a abril de 2024.

2. METODOLOGIA

Com o objetivo de conscientizar a população sobre a cadeia de transmissão da dengue e a importância do combate ao mosquito transmissor da doença, o *Aedes aegypti*, duas agentes comunitárias de endemias (ACE) do Projeto Zooando na Escola, em parceria com um estudante de Medicina Veterinária da UFPel e duas residentes do Programa de Residência em Saúde Coletiva da mesma instituição, realizaram 14 ações educativas entre os dias 11 de março e 18 de abril de 2024. Durante esse período, foram ministradas palestras em 13 escolas da rede pública e privada, além de uma ação de orientação no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) do bairro Fragata. As atividades alcançaram cerca de 420 alunos do Ensino Médio e 1.492 alunos do Ensino Fundamental e Infantil, promovendo a conscientização sobre a prevenção da dengue.

As palestras abordavam a apresentação da doença, a transmissão, os principais sinais clínicos e sintomas e principalmente as formas de prevenção e combate ao mosquito vetor *Aedes aegypti* e foram cuidadosamente adaptadas para diferentes níveis de ensino, garantindo que as informações fossem adaptadas para cada faixa etária de forma clara, objetiva e envolvente. No caso da educação infantil e ensino fundamental, a palestra foi dividida em duas partes. Primeiro, houve uma conversa informal com as crianças, explicando de maneira simples os riscos da presença do *Aedes aegypti* e os cuidados necessários para evitar sua proliferação. Também foi desmistificada a ideia de que animais de estimação podem transmitir a dengue. Num segundo momento, a palestra adotou uma abordagem lúdica contando com a personagem "Dona Mosquita", uma mosquita do bem que ajudava as crianças a combater a dengue. A personagem era um dos palestrantes fantasiado de mosquito *Aedes aegypti* e neste momento destacava-se suas características físicas para facilitar o reconhecimento do vetor. No final, "Dona Mosquita" convidava os alunos para fotos, consolidando o aprendizado de maneira lúdica e interativa.

Para os alunos do ensino médio, as palestras foram mais detalhadas e com um conteúdo mais aprofundado, abordando além das informações básicas sobre a doença e o vetor, informações sobre ciclo de vida do mosquito, formas de transmissão da dengue e medidas preventivas. Folhetos informativos foram

distribuídos para que os estudantes pudessem compartilhar o conteúdo em casa. Houve também uma atividade interativa de caça-palavras, reforçando o aprendizado sobre os focos de proliferação do *Aedes aegypti*. Um ponto importante foi a conscientização sobre os riscos da automedicação, alertando para o perigo de agravar os sintomas da dengue e a necessidade de buscar atendimento médico adequado.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

As ações educativas sobre dengue despertaram grande interesse nos alunos, que participaram ativamente das palestras, fazendo perguntas e compartilhando experiências. A conscientização é essencial, pois os estudantes se tornam multiplicadores de informações em suas famílias e comunidades. Ao compreenderem a importância da prevenção, adotam práticas seguras e influenciam outros, promovendo uma cultura de responsabilidade coletiva para eliminar focos do *Aedes aegypti* e reduzir a incidência da dengue.

Desmistificar a transmissão da dengue para animais de companhia é importante para evitar preocupações desnecessárias. Embora o *Aedes aegypti* não transmita dengue aos pets, ele pode ser vetor de outras doenças, como a dirofilariose, que afeta cães (MASSA & HEINFERLLNER, 2022). Por isso, é essencial conscientizar os estudantes sobre a prevenção dessas doenças e incentivar consultas regulares com veterinários para garantir a saúde dos animais.

A conscientização sobre os perigos da automedicação é crucial, especialmente em relação à dengue. Sintomas como dor de cabeça ou no corpo podem ser confundidos com a doença, e o uso inadequado de medicamentos pode mascarar ou agravar a situação. Segundo a OMS, a automedicação pode causar efeitos colaterais e dificultar o diagnóstico. Portanto, é importante buscar sempre orientação médica para garantir um tratamento seguro e evitar complicações.

4. CONSIDERAÇÕES

As palestras nas escolas foram fundamentais para divulgar a prevenção da dengue e outras doenças transmitidas por mosquitos. Elas criam uma base sólida

de conscientização, capacitando os alunos a adotarem práticas seguras em casa e a se tornarem agentes de mudança em suas comunidades. A parceria entre alunos de graduação e a equipe do Projeto Zooando da Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas foi valiosa, permitindo que os estudantes e residentes da UFPel acompanhassem as ações das ACE e colaborassem nas palestras, promovendo a troca de experiências educacionais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Saúde Única**. Acessado em 09 set. 2024. Online. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saudeunica#:~:text=A%20Sa%C3%BAde%20%C3%9Anica%20%C3%A9%20uma,de%20pessoas%2C%20animais%20e%20ecossistemas>

Fonseca BAL, Fonseca SNS. **Dengue virus infections**. Curr Opin Pediatr. 2002; 14:1, 67-71.

MASSA, M. C.; HAINFELLNER, D. **Presença de líquido ascítico em cães como consequência de alterações cardíacas decorrentes da dirofilariose**. Enciclopédia biosfera, 19(40), 2022.

PAIVA, Cláudio Cesar. **Extensão universitária, políticas públicas e desenvolvimento regional**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2018.

Stanaway JD, Shepard DS, Undurraga EA, Halasa YA, Coffeng LE, Brady OJ, et al. **The global burden of dengue: an analysis from the Global Burden of Disease Study 2013**. Lancet Infect Dis. 2016;16(6):712-23.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **The Role of the pharmacist in self-care and self-medication: report of the 4th WHO Consultative Group on the Role of the Pharmacist, The Hague, The Netherlands, 26-28 August 1998**. Geneva: World Health Organization; 1998.